

Anno \$5.
Semestre 5.
Trimestre 3.
Folha avulsa 25 avos.

Assigna-se no Escriptorio da redacção, Travessa do Governador No. 2.

PARA OS SUBSCRITTORES,
Não excedendo de 20 linhas, .. \$1.
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS NÃO SUBSCRITTORES,
Não excedendo de 10 linhas, .. \$1.
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

MACAU 23 DE MARÇO

SEMANA SANTA.

—Un volume ne suffirait pas pour peindre en detail les seules ceremonies de la Semaine Sainte; on sait de quelle magnificence elles etaient dans la capitale du monde chretien. —
Gjateaubriand. Gen. Chr.

MAIS de dezoito seculos são passados depois que no alto do Golgotha se consummou o grandioso mysterio da Redempção do genero humano!

E já bem seculos havia tambem que o homem existia sobre a face da terra, mas seu fim incerto, e seu destino um enigma. Quem recriaria, pois, o homem e para que? Nasceria elle acaso para desabrochar como a flor e emmurehecer logo? Remattaria sua vida no pó do sepulchro, ou haveria outra ainda alem da campa? Serião suas acções todas licitas, ou haveria alguma lei superior aos caprichos dos homens, por que se haveriam de regular?

Similhantes questões tinham sua resposta só na tradição dos seculos; e esta tradição, achando-se envolta n'um espesso véo de superstições e fábulas, que em cada seculo dava mais uma volta em redor da verdade, a occultava tambem cada vez mais aos olhos do homem. Se apparecia algum genio superior, algum philosopho, sua condição tornava-se então mais digna de compaixão e de lastima. Querendo este afferir tudo pela razão, regentava, d'envolta com a superstição, a verdade, e perdido em abstrações, em theorias, e em especulações estereis arranjava um systema incoherente, e ás vezes até paradoxal, que ousava atirar á face das multidões, avidas de verdade, como unica taboa de sua salvação, mas que ellas recebiam com sorriso desdenhoso. De que servia escreverem bellas maximas em seus livros, e recomendarém aos homens *sede virtuosos*? De nenhum effeito, porque sua voz era toda sem missão. Os criminosos augmentavam-se em numero, e a corrupção ia mirrando cada vez mais os elementos da sociedade.

Nestes termos a obra prima do Creador estaria sem duvida prestes a tocar sua total ruina, se o braço omnipotente a não reanimasse, e não desse um novo lustre, sobre o pó, que a denegria. No seio da eternidade estavam depositados os destinos da Providencia a bem do homem, e essa carreira de muitos seculos não pareceu ser mais do que para mostrar a grande necessidade da reparação.

Foi então que um rumor mudo se começou a agitar entre os povos; foi então que o homem mesmo sentira aproximar-se-lhe os dias da salvação, fitando-se todos os olhos no Oriente.

Jesus Christo apparece com effeito entre os homens, e o silencio da noite (se assim nos é permitido dizer) era um vivo emblema do socego, em que o mundo descansava no meio da multidão de

seus crimes, similhantes a esses criminosos, que familiarizados com suas cadeias, podem sobre ellas dormir somno tranquillo.

Abre-se então a estrada maravilhosa. Jesus Christo não dá um só passo, que se não possa chamar um triumpho: aqui é um Deus, impoendo silencio ás ondas; ali restituindo vista a cegos; acolá reanimando cadaveres; n'outra parte conversando com os peccadores, como se fora um delles; em fim na sua divina missão só o poderemos considerar um conquistador pacifico, que faz rolar para o campo da victoria esses corpos desmembrados, que Elle pôde ajuntar. A sociedade ia pois reformar-se; ao odio e ao crime succeder o amor, e a graça, aos captivos ia dar-se a liberdade, e o mundo intellectual ia elevar-se acima do mundo destructivel. Mas bem depressa se ouvem retenir junto de Jerusalem, no alto do Golgotha e no centro d'um povo escolhido, as lugubres martelladas, com que encravam na cruz a mais um homem. Lá se ergue mais um calvario, onde alvejavam ossadas de criminosos, que cada dia, se estorciam na cruz, nesse lenho infamante. E quem é esse contra quem o povo acceso em ira, seguindo o Romano Estandarte bradára morte sobre sua cabeça? Quem é esse criminoso arvorado na cruz? Não; povos da terra! curvai o joelho. Esse, que ali védes, é o Christo, é o vosso Salvador; é esse, que o mesmo povo ha pouco havia festejado como seu rei, e que a sua cegueira e injustiça ha condemnado á morte; é o Nazareno, que veio libertar os peccadores, e peccadores erão elles todos.

Profundo Misterio?! o crime punindo o crime; a culpa correndo a destruir a culpa. Sim: eram as culpas alheias da parte de Jesus Christo, e eram os proprios crimes da parte dos homens; e ao passo que estes se tornavam criminosos pelo Deicidio, ia ser destruido o peccado que todos herdaram.

Na frente de Jerusalem brilhava a subida joia do diadema do Mundo; era o cadaver do Redemptor nos braços da cruz, que Elle escolheu para altar de seu sacrificio, por que veio combater o crime, que ali costuma ser expiado. Essa cruz, levantada no meio da habitação da morte e do crime, apontando para o céo, symbolisa a vida eterna, e a innocencia increada. Não será ella mais vil instrumento de morte, por ter recebido em seus braços o Homem-Deos, mas a arvore da vida, que havia de abranger com sua sombra benefica quasi toda a humanidade, ... o christianismo.

Considerando neste momento, e em abreviado resumo a sublimidade do christianismo, elle por si é mais que sufficiente para attestar aos povos ter sido dictado pela mente de um Deus.

Pergunta-se, que instituição houve jamais no mundo em que se estabeleces-

sem maximas tão sanctas? Que philosophos, que legisladores ensinaram e prescreveram principios tão humanos, e preceitos tão conducentes a aperfeicoar o espirito, e purificar o coração? ... Uma Religião (como diz Frayssinous) que manda ser modesto até á humildade, caritativo até amar nossos inimigos, clemente até perdoar as injurias, soffredor até evitar os queixumes, desapegado até preferir a indigência á injustiça, casto até condemnar os pensamentos, fiel á lei até morrer por ella ... não podia de certo ser traçada senão pela sabedoria, e sanctidade divina.

Reconheçamos pois do intimo d'alma, que Jesus Christo, o Divino Redemptor e Legislador universal não só ensinára aos homens uma doutrina pura, social, accomodada á natureza humana, adaptada a todos os climas, e a todos os governos, abrangendo com a universalidade e conveniencia de seus preceitos a todo o genero humano; uma doutrina que se eleva com o homem de engenho, e se abaixa com o homem de engenho, e se ignora com o ignorante, sem mudar a forma e sem alterar a sua essencia; se não tambem que Elle mesmo, como Divino Mestre, e Bom Pastor, dando a vida pelas suas ovelhas, nos ensinára com sua vida sanctissima a execução pratica dos nossos deveres christãos, e o desempenho das mais sublimes virtudes. Que exposto ás contradicções, ás perseguições, ás calumnias e aos soffrimentos chorou sobre a sorte de Jerusalem; suou sangue no Horto das Oliveiras na vespera da sua paixão; foi açoutado, escarneido, e morto na cruz, como se fora um malfeitor, quando Elle, Filho de Deos, poderia mandar á terra, um sem numero de Legiões d'anjos para o libertar da injustiça dos homens; que tudo relevou e tudo soffreu com a mais heroica e humilde resignação, pedindo a Seu Eterno Pae, como complemento do seu amor, perdão para seus inimigos! ... Que tendo já esgotado todos os prodigios de sua sabedoria divina, no fim da sua carreira mortal, o seu engenhoso amor achou ainda traça para ficar commosco, alentando-nos e animando-nos no caminho da nossa salvação, identificando-se com todos que o buscam, e o servem em espirito e verdade. É por certo o inefavel Sacramento da Eucharastia uma sublime e engenhosa industria do amor de Jesus Christo, e que o Evangelista amado, que melhor penetrou os segredos do coração do seu Divino Mestre, descreveu dizendo — *Jesus Christo aproximando-se a hora em que havia de partir deste mundo para Seu Eterno Pae, como quer que até ali tivesse amado seus discipulos, ainda por fim os amou.*

Paguemos por tanto nós todos ao nosso Deus o justo feudo dos prantos de nossa contricção; e dos braços do Omnipotente caia sobre nós a unção de contric-

tos. Abramos as portas da nossa alma ao Deus da misericórdia, que em troca abrid também as largas portas da gloria eterna. O arrependimento é o echo da Providencia que nos retumba no espirito, e o crime, que a dor purifica, e o arrependimento nos lava, vale um anjo aos pés do senhor.

Um correspondente do *Echo do povo*, em o numero d'esse jornal aqui chegado hontem, dá principio a um trabalho a que promete dedicar fôlego extenso, e em que se propõe demonstrar que, no artigo que escrevemos aqui em 11 de fevereiro, contradissemos a resposta que dirigimos á *Nação*, em 22 de outubro.

É pena que em discurso, que já se apresenta tão lardeado d'erudicção latina e adubado de outros condimentos de sabor, seja a these tão pobre de verdade.

Dissemos nós á *Nação*, que nada convinha exagerar o passado com o fim systematico de deprimir o presente; que as nossas glorias na China não eram tantas e taes como as apregoava ella para os seus fins; finalmente,—para dizer tudo em duas palavras,—que se os portuguezes tinham obtido muito na China, Portugal, como nação, pouco tinha conseguido, pois que foi sempre invencível a repugnancia dos chinas a tratarem diplomaticamente com os estrangeiros.

Isto foi o que dissemos então,—e não nos agrada ter de repetir muitas vezes;—o que affirmámos em 11 de fevereiro, e o que affirmaremos hoje e sempre, é que, na historia das relações da China com os povos do occidente, muitas paginas gloriosas nos pertencem. Pedimos ao correspondente que,—por amor dos sentimentos de patriotismo que parece inculcar, e que nem só elle possui,—nos não obrigue a provar-lhe que, n'essa historia, também algumas paginas menos dignas nos dizem respeito.

Ora não se nos dirá onde ahi se acha a contradicção?

Para o correspondente não ha meio termo. Na apreciação de um facto, ou se ha-de ir cegamente com os que o exageram a proporções desmedidas, ou se ha-de nega-l'o todo.—Ambos os extremos são igualmente viciosos quando se trata d'história; e, quando a falsa apreciação do passado pôde prejudicar o presente, o aclaramento da verdade é conveniencia de todos e dever de cada um.

Não creia porem o correspondente que pretendemos desde já, com estas breves observações ao seu exordio, tolher-lhe a dissertação em que mostra com prazer-se. Folgaremos de o ouvir, mas desejáramos-lhe mais lealdade e justiça nos argumentos que diz tirar do que escrevemos.

Sirvam d'exemplo as sete negativas que nos attribue e que se propõe refutar:

“1.ª Que a Corôa do Portugal tivesse tido Tratados com o imperio Chinez.

“2.ª Que seja a unica que tivesse dominio no territorio Chinez.

“3.ª Que seja a unica que na China por muito tempo tivesse contratado.

“4.ª Que resulte alguma gloria á nação Portugueza de ter um Astronomo Portuguez na Corte de Peking a titulo de Mathematico e Vogal do Conselho, cuja gloria só attribue á Companhia de Jesus, á religião e á sciencia.

“5.ª Nega que resulte alguma gloria á nação do levarem os Portuguezes ao imperio celestial a luz do Evangelho.

“6.ª Que seja a unica nação que até 1833 tivesse conservado no imperio relações amigaveis.

“7.ª Finalmente que seja a unica que tivesse conseguido não só abrir templos mas levantar na propria capital de Peking uma Cathedral.”

Na primeira e terceira,—se esta exprime a mesma ideia de tratados entre os dois soberanos,—estamos d'accordo; e bem assim na sexta, em favor da qual bastará citar o tratado russo de 1691. Já o não estamos porem na quarta e quinta:—a gloria ninguem a nega, e nós celebrámo-la, do que até o proprio correspondente nos accusou. O que a historia nega é qualquer direito internacional estabelecido por esses factos honrosos. Quanto á segunda, o dominio foi unico, mas não foi como convinha á nossa dignidade, porque lhe faltava a condição indispensavel que era o reconhecimento e a cessão por parte dos chinas. Finalmente, quanto á septima, repetiremos o que já dissemos á *Nação*,—que a igreja de *Thian-tchou-thang*, ou *Pé-thang*, distante seiscentas jardas do palacio do imperador, em Pekim, foi fundada pelos missionarios francezes enviados á China por Luiz XIV em 1700. A fundação da cathedral (*Nan-thang*) é falso que a contestassemos.

Deixaremos outras citações em que singularmente se transtorna o sentido das nossas respostas á *Nação*; mas não concluiremos sem transcrever o seguinte periodo, que mais que tudo nos surpreendeu, e que o correspondente escreve depois de copiar alguns trechos do nosso artigo de 11 de fevereiro:

“Note-se, que reflectidamente temos deixado de copiar aqui o trecho do artigo na parte em que falla de *conquistas*, de *cores* e *castas*, cujas reminiscencias e alluões, com quanto se apresentem debaixo da forma adociciada, não deixam contudo de ser de pouco gosto no presente seculo, em que mais do que em nenhum outro tempo a descoberta de direitos de homem tem feito immenso progresso. São esses escolhos perigosos que um escriptor publico deve evitar, lembrando-se do que ha mais de meio seculo, tem dito um dos profundos publicistas Ingleses, Jeremias Bentham: “Os odios de população (isto é, de *cores*, *castas* e *conquistas*) são mais vivos, que os da Religião e da facção, que tanto mal tem feito á humanidade.”

Evidencia-se com isto que ou nós não podêmos entender o correspondente, ou elle nos não pôde entender a nós.—Acreditará alguém que o que escrevemos sobre *cores*, *castas* e *conquistas* é o seguinte?

“E não é de nossas glorias a menor, esta de, em nossos descobrimentos e conquistas, havermos sempre feito acompanhar a espada pela cruz, e de só lançarmos mão da primeira quando a palavra benéfica e civilisadora que se inspira da segunda nos não afeiçoava os povos d'essas novas regiões. Sem odias distincções de raça ou de cor, sempre a todos houve por irmãos nossos, e como a nossos irmãos foi sempre o nosso primeiro empenho traze-los á communhão da nossa fé, da nossa policia, dos nossos costumes. Fomos missionarios e não invasores, e, em toda a parte onde se levantou o estandarte de Manuel e João III, só para civilisar é que dominámos.”

O que sobre tudo admira n'isto é o a proposito com que se invoca o testemunho de Bentham, e a coherencia do correspondente que, depois de se inculcar defensor das nossas glorias, se mostra desgostoso com a menção que ahi fizemos da que mais abrilhanta os nossos commetimentos de navegações e descobertas.

A. MARQUES PEREIRA.

Nestes ultimos mezes têm havido bastantes casos de hydrophobia em diferentes pontos. Os jornaes têm-nos dado conta de diversas victimas desta terrivel doença, que é talvez a mais horrorosa de quantas flagellam a humanidade.

E o que na verdade tem consternado sobremodo é ver-se o hydrophobo em um estado de cruel agonia, e não se lhe poder acudir com algum meio de salvação, porque tem sido geralmente a morte o unico meio capaz de pôr termo áquella angustiada e afflictiva desesperação.

Entre todos esses doentes a que nos referimos, apenas um em New-York se pôde salvar da morte; e o mais é que a hydrophobia não era já insipiente, o doente achava-se em um estado furioso. O meio empregado, para o restituir ao seu estado normal, foi a electricidade, como se vê de uma carta, que foi dirigida ao *Times*, e que abaixo transcrevemos.

Os resultados foram os mais satisfatorios, e por isso chamamos a attenção dos nossos facultativos sobre esta descoberta.

É sabido que as muitas descobertas, que nos têm vindo da America septentrional, não hão offerido sempre uma incontestavel utilidade, e esta circumstancia nos deve animar a ter em muita consideração as diferentes operações novas que ali se vão fazendo, e a ensaiar mesmo entre nós todas aquellas que nos convenham, como acontece agora com este facto da applicação da electricidade a essa terrivel doença, que não tem cedido a nenhum dos outros meios, que se hão empregado para a combater e debellar.

Ha annos que a electricidade está considerada como meio muito vantajoso para curar certas molestias, tanto pelo que respeita á medicina, como pelo que toca á cirurgia.

Esta applicação da electricidade tem sido objecto de muitas questões importantes, tratadas sempre com proveito para a sciencia pelos medicos mais conspiciosos.

Podiamos citar uma ou outra doença em que a electricidade tem produzido um effeito miraculoso, mas seria isso inteiramente ocioso por excesso, pois que a quem verdadeiramente nos dirigimos é aos homens da sciencia que mais estão ao facto disso do que nós.

Limitamo-nos, por tanto, a reproduzir o methodo, recentemente descoberto, de curar a hydrophobia, para ser apreciado, como a importancia do assumpto reclama.

Eis a carta a que nos referimos:

“Havia um hydrophobo em New-York, e todos os remedios applicados tinham fallado. O doente era presa de uma medonha excitação, querendo morder as pessoas que se aproximavam d'elle.

“O doutor Lassing fel-o ligar a um colchão, e mandou que lhe cercassem os pés com um fio de metal (cobre.) O polo negativo de uma machina electrica foi posto em communicação com aquelle fio, e o polo positivo foi posto em communicação com a garganta e com a espinha dorsal do doente. Neste polo a corrente electrica passava atravez de uma esponja molhada em vinagre e agua salgada.

“Logo que isto se fez, cessaram os sobresaltos nervosos, e, debaixo desta feliz influencia, o doente pôde beber agua, sem experimentar o horror pelos liquidos, que é particular aos hydrophobos.

“Assim que cessava a corrente electrica, appareciam os espasmos e os outros symptomata da doença. O doutor Lassing manteve a applicação da corrente por meia hora; porem muitas vezes no dia a fazia renovar, empregando sempre meia hora, e deixando o intervalo de uma hora entre duas experiencias consecutivas.

“No fim de doze horas o doente, em vez de furioso, apresentava todos os indicios de um grande abatemento. Appareceu a transpiração, purgaram-n'o, e adormeceu durante duas horas.

“Oito dias depois, teve ainda um leve ataque, o qual cessou de todo com a nova applicação da electricidade.”

NOTÍCIAS DIVERSAS.

Occurencias policiaes.—Foram presos durante a semana doze chinas, por varios motivos de furto, agravado da parte de alguns por violencia.

Encontraram-se abandonados, em diferentes pontos, seis cadaveres chinas.

As quatro horas da madrugada de 16, houve principio d'incendio na horta de Mitra. O socorro prestado por algumas praças da estação de S. Lazaro bastou a impedir que o fogo progredisse, não se chegando mesmo a dar o signal de rebate.

Em 18 suicidou-se com opio um chinês por nome Acap. Dizem-nos que o motivo da resolução que tomou foi achar-se muito individado.

O primeiro sargento da policia José Antonio Gonçalves, pertencente a secção do mar, salvou n'um bote, no mesmo dia 18, juntamente com quatro marinheiros chinas, a tancareira Chat-pou com dois filhos pequenos, que estavam proximos a afogar-se n'um tancar, o qual, a não ser o immediato socorro, se faria pedaços na pedra da Cruz.

A guerra da America.—É colossal a perda de gente e de dinheiro que com esta guerra tem havido nos Estados-Unidos. O *New York Herald* calcula esta perda do modo seguinte:

“Até agora, diz elle, calcula-se em 100.000 mortos e 400.000 estropiados.

“Pôde tambem calcular-se em 500.000.000 dollars (quinhentos mil contos) o valor das propriedades destruidas de um e de outro lado, e em 100.000.000 dollars (cem mil contos) os prejuizos que a guerra tem causado ao commercio.

“Só o corsario Moffit destruiu navios e carregamentos de um valor, que excede a onze milhões de dollars. O capitão Sommer vangloria-se de ter feito mais do que aquelle. Deve acrescentar-se aqui a completa paralisação dos negocios, a perda das colheitas, e finalmente as despesas occasionadas pela guerra, que não são inferiores até agora a cinco milhões de dollars.”

Terroros panicos.—O celebre meteorologo inglez Fitzroy, em uma carta que escreveu para os jornaes, trata de mostrar que o terror que muitos povos têm ainda ás tempestades annunciadas com muita antecipaçao, não tem fundamento verdadeiro.

Eis a carta:

“Visto que certa inquietação, por não dizer terror, se tem espalhado durante o mez de dezembro nas cidades do continente da Europa, e mesmo em Inglaterra, em consequencia das pseudo-prophécias de temporaes, parece-me opportuno para neutralisar estes rumores panicos, communicar ao publico alguns factos importantes sobre esta materia.

“Estes falsos rumores por tal forma se propagaram em Portugal e em Gibraltar, que chegou a haver preeces nas egrejas, para que Deus afastasse o extraordinario temporal, que felizmente não appareceu. Cartas do Porto e de Gibraltar dizem que tem reinado tempo magnifico desde 10 a 17, ao passo que todos aguardavam com terror uma horrôsa borrasca.

“Sir J. Herschell e outros consummados meteorologos sustentam que não está a sciencia ainda tão adiantada, que possa com segurança prognosticar-se com antecipaçao de muitos dias o tempo que ha de reinar nas nossas paragens.

“O *Board of Trade* que recebe immensas informaçoes quotidianas e rapidas acerca do tempo, limita-se sempre a publicar as *probabilidades* com dois dias de antecipaçao, e ainda assim estas *probabilidades* estão sujeitas, não só a uma ultima revisao, mas tambem a modificações transmittidas pelo telegrapho, que são motivadas por variações repentinas e imprevistas.

“Aos que não comprehendem como o tempo pôde ser previsto, mesmo dois dias antes, neste ou em qualquer outro centro de correspondencia telegraphica, seja-me permitido observar-lhes que bastam os meios ordinarios para habilitar os observadores, em qualquer logar, a prever facilmente o tempo com antecipaçao pelo menos de um dia; que estes prognosticos podem ser transmittidos pelo telegrapho de muitas localidades, e como as condições atmosphericas se propagam na direcção leste com a rapidez quasi de dez milhas por hora, haverá quasi um dia de intervalo para que o tempo da Irlanda, por exemplo, se faça sentir em Inglaterra, e assim em todas as outras regiões. Fica, pois, Londres podendo conhecer um dia antes o tempo que ha de ter, pelas observações locais feitas na Irlanda, ou pôde a Irlanda transmittir-lhe o tempo que ha de chegar a Londres no dia seguinte.

Eis aqui uma simples explicação do principio geral da previsão do tempo com antecipaçao de dois dias; na pratica, porém, infinitas considerações dynamicas, ethicas e electricas devem ser tidas em conta, mesmo para o que se prognostica com antecipaçao de quarenta e oito horas.

Um phenomeno.—A *Independencia Belga* annuncia o seguinte phenomeno, dado em Antuerpia.

Uma gata teve quatro filhos, os quaes têm tanto de cão como de gato. Um delles tem a cabeça e a cauda de cão, e o corpo de gato; os outros tres pelo contrario são exactamente cães, menos a cabeça e a cauda que são de gato. Temendo-se que a mãe os mate, conservam-nos separados, e tratam de os amamentar por outro meio; têm todos um appetite devorador.

Um especulador já se entendeu com o dono, para percorrer com elles as feiras.

As mulheres na America.—Diz um jornal dos Estados-Unidos que a necessidade de recrutar soldados, para a terivel luta empenhada na America, suggeriu ás mulheres do norte uma admiravel prova de dedicacão. Não podendo ir combater o inimigo, mas querendo supprir as vacaturas, que os alistamentos occasionam nos diversos serviços de administração publica e particular, proclamaram a emancipação da mulher.

Mais de trezentas senhoras de New-York estão actualmente empregadas como caixieras nos escriptorios bancarios, em casa de tabellias, e como ajudantas dos sollicitadores, e officiaes de justiça, etc., etc. Assim, substitue cada uma dellas um noivo, um parente, ou um amigo da familia, que a obrigação da defesa da bandeira nacional chama ao campo da batalha.

Mas o que faz realçar o merito deste destacamento pacifico, é o facto de serem, de cummum accordo, consagrados os honorarios á compra de fios para os feridos, e ao socorro de familias pobres, que em consequencia da guerra se vêem privadas do apoio de seus chefes.

Bem hajam essas illustres damas, que se sabem tornar prestadas á patria, praticando acções tão meritorias. Mas mais fizeram já as mulheres portuguezas no assédio do Porto, por occasião da guerra da successão em Portugal, desde 1832 até 34, pois que chegaram mesmo a acompanhar os maridos e parentes até á frente do inimigo, umas carregando-lhes as espingardas, outras fornecendo-lhes os cartuchos já mordidos, e de uma dellas soubemos nós que, vendo morrer o marido, lhe tomou as correas e a arma, occupando o logar que elle havia deixado nas fileiras combatentes, pelo que lhe foi conferido o habito da Torre e Espada do valor, lealdade e merito.

E isso que ahí dizem não é um simples arrebatamento de amor nacional; são factos que a historia registou como outras tantas maravilhas, pois que se tornaram admiraveis no mundo os serviços das mulheres do Porto, praticados por aquella occasião.

Archivo pittoresco.—O desenvolvimento que, em Portugal, va tendo, de dia para dia, a olhos visto, o jornalismo, é a prova mais evidente do rapido progresso da instrucção popular.

Raro é o paquete quinzenal que nos não traz a noticia do apparecimento de uma nova publicação periodica, quer em Lisboa, quer nas provincias.

A fraternidade que a todos os momentos mais se estreita entre Portugal e o Brazil, e o avultado consumo que o extenso imperio offerece ás produções litterarias do nosso reino, é tambem uma circumstancia que poderosamente concorre a determinar o facto que folgamos de registar.

D'esta vez foi a empresa do *Archivo pittoresco* que apresentou as colonias e o Brazil com o primeiro numero de uma publicação mensal, extremamente recommendavel pela copia de noticias politicas e litterarias. Esta publicação, que tem por fim a renha circumspccta das occurencias notaveis de cada mez, intitula-se *Annuario do Archivo pittoresco*.

É portanto mais um titulo que vem tornar merecedor dos geraes encomios o *Archivo pittoresco*, não obstante, para se acreditar, não precisar elle de novas recommendações. Este excellente semanario litterario, que teve principio em meados do anno de 1857, e cujos editores soffreram pouco depois o grande revex de um incendio que lhes devorou completamente o seu bello estabelecimento typographico, conta hoje uma tiragem excedente a 12.000 exemplares, numero sem precedente na historia das publicações periodicas portuguezas.

A benemerita *Sociedade Melhoradora do Brazil*, cujo principal fim da sua admiravel instituição é animar as letras em Portugal e derramar a instrucção pelo povo, toma por sua conta aos srs. Castros, editores do *Archivo*, mais de 10.000 exemplares, de que distribue muitos gratuitamente pelas escolas populares do reino, afim de serem dados como premio aos alumnos que mais se distinguem.

O *Archivo pittoresco*, além de ser optimamente redigido, sob a direcção vernaculissima do sr. A. da Silva Tullio, e sobremodo interessante, ha sabido levar em Portugal a arte da gravura em madeira a tal estado de perfeição, que nada deixa a invejar ao que n'este genero se executa em paizes estrangeiros.

Julgamos interessante a transcripção que abaixo se lê, a qual extrahimos da *Independencia Belga*. É uma parte d'uma sessão da *associação internacional*

reunida em Gand para discutir o progresso das sciencias sociaes:

A discussão versava sobre o direito dos neutros e M. Clamageran, economista de Paris, fez observar que a questao do programma comportava aquella de saber—quem eram os belligerantes, antes de conhecer quaes eram os direitos dos belligerantes.

“Quereis saber quem são os belligerantes? Quando se trate de um povo de ha muito constituido não ha difficuldade, mas quando se vêem povos agrupados para combaterem um governo estabelecido, as difficuldades nascem.

A historia da Suissa e da Hollanda mostram-nos exemplo d'esta natureza, e nos tempos modernos, a Grecia e a Belgica. Qual será o *critérium*? Até agora dos factos é que tem nascido o direito.

Se a insurreição dura o insurgente torna-se belligerante: este é o facto. É tempo de fazer substituir isto pela justiça e pelo direito.

Eis aqui os principios. Primeiramente, é preciso que haja oppressão, que a oppressão seja manifestada pelos protestos dos opprimidos e que estes tenham esgotado todos os meios pacificos. Fora destes principios ha injustiça ou anarchia. Factos da actualidade offerecem-nos o que os ingleses chamariam a illustração destes principios. Vemos na America um grupo d'homens, proprietarios d'escravos, levantarem-se contra o governo estabelecido. Reconhecem-se contra o belligerante; seria com razão? Não; por que o Sul gozava de toda a liberdade possivel. Se haviam motivos de queixa haviam tambem todos os meios de os fazer valer. Ha mais, elles tinham uma parte consideravel no poder. E elles recorreram á guerra sem terem empregado nenhum meio pacifico, e sublevaram-se para conservar o direito de opprimirem os negros! E não foi por que se lhe tivesse já concedido esse direito d'opprimir, mas por que o primeiro magistrado do paiz tinha uma opinião contraria a esse direito! Eis ahí o povo que a França e a Inglaterra reconheceram como belligerante. Fica pois o direito de dizer que, se estas duas nações estão á frente da civilização, os seus governos estão algumas vezes fora desse caminho. Em quanto á França pode-se advinhar qual seja o motivo: é a disconfinça em que está da liberdade. Na Inglaterra vio-se uma bella causa: os *meetings* d'operarios, rogeitaram as oppressões dos escravos, os homens que querem o direito de escravidão, e fizeram isto apezar da falta que lhes faz o algodão. É um grande contraste com o que fez o governo.—Em outra parte do mundo passa-se alguma cousa bem differente. A Polonia, uma antiga nação, foi dividida por um acto de *vandalismo*: os fortes a opprimiram. Este povo estava submetido? Não, e não tinha cessado de protestar. Acaba de sublevar-se, e por que motivo? Para conservar os filhos no seio da familia. Eis aqui um verdadeiro belligerante, devendo considerar-se algum como tal. Pois bem, a França e a Inglaterra não lhe reconheceram o direito de belligerante, e nós protestamos em seu favor em nome do direito!” (*vicos applausos.*)

NOTÍCIAS DO REINO.

Constando ao governo portuguez que os colonos idos de Portugal para a Associação Central de colonização do Rio de Janeiro, eram passados a estranhos com onerosas e illicitas condições, s. exa. o ministro do reino expediu ordem ao governador civil do Porto para que não autorisasse a saída de nenhum colonos, cujas escripturas não estivessem devidamente legalizadas pelas auctoridades, cassando as tabellias a facultade, de que até aqui usavam, de lavrarem estes contractos.

Uma pobre vendadeira de peixe passava ao Rato em Lisboa, quando de repente se encontra de face com um trem, que corria a toda a brida. A mulher cahiu logo, e depois de ser atropellada pelos cavallos, ainda uma das rodas do trem lhe passou pelo meio do corpo. O cocheiro foi preso immediatamente, e a mulher conduzida ao hospital em um estado horroroso.

O sr. José Picco havia dado o segundo concerto no theatro de S. Carlos, executando a *Symphonia da Semiramis*, e a cavatina do *Nabuco*.—O prodigioso cego continuava a maravilhar o publico com os seus artificios.

Havia sahido á luz em Lisboa um novo jornal, intitulado *Diario Commercial*.

Ha ser apresentado ao governo o risco e orçamento para a reconstrução dos paços do conselho em Lisboa.—O risco era do sr. Pezerat, e o orçamento estava calculado em 185 contos, afóra as expropriações, que se haviam de fazer do lado da rua dos Capellistas.—O banco accomodar-se-hia no mesmo quartelão.—No risco do sr. Pezerat aproveitam-se as paredes existentes e as abobadas.

El-Rei o Sr. D. Luiz havia nomeado seus ajudantes de campo o sr. marechal conde de Santa Maria, e o sr. almirante João da Costa Carvalho.

Estavam para ser lançadas ao mar as duas novas corvetas *Duque de Palmella* e *Duque da Terceira*.—A imprensa louvava o Exmo. ministro da marinha o sr. Mendes Leal pela sua actividade, pois que só depois de S. Exa. entrar para o ministerio é que se via, em cinco mezes, bater-se a cavilha de um navio, e lançal-o ao mar; e acrescentava que era igualmente digno de louvor o sr. conde de Linhares, que é o constructor, porque o seu zelo correspondia aos desejos do ministro.

Um guardião da armada, tendo sido preso por tentativa de homicidio, havia dado, ao entrar para a prisão, um formidavel golpe de navalha em um dos soldados da guarda municipal que o escoltavam.—Aquelle homem, dois dias antes de ser preso, tinha sido promovido a guardião; no dia seguinte havia-se casado, no outro praticou o crime, e já se achava condemnado á morte em 1.ª instancia!—Realmente são muito notaveis estas phases consecutivas na vida do homem! Em um dia a promoção, em outro o casamento, em outro o crime, e logo a sentença de morte!

ANNUNCIOS.

CORREIO MARITIMO.

A MALA para a Europa e India, por um dos vapores da Companhia Peninsular e Oriental, fechar-se-ha nesta administração na *Quarta-Feira* 30 do corrente, ás 10 horas da manhã.

JOSÉ DA SILVA,
Administrador Interino

Correio Marítimo,
Macao 14 de Março de 1864.

O BAZAR que a Associação de Beneficencia, de baixo da protecção da Exma. Srna. D. Vicencia Coelho do Amaral, faz a beneficio dos Orfãos do Seminario de S. Joze e dos Pobres, se verificará no dia 3 de Abril vindouro. As condições da entrada são, dar cada concorrente um quarto de pataca para beneficio do mesmo Bazar. A entrada para as senhoras é franca.

Os objectos não vendidos serão no fim distribuidos por meio d'uma rifa, cujas condições serão declaradas pelas senhoras, que são da Associação, e tanto o Bazar como a rifa serão dirigidos pelas mesmas.

O Local para o Bazar será o salão do Theatro D. Pedro 5.º, que ficará aberto ás 11 horas da manhã imprerivelmente.

ERMELINA M. DE MELLO,
Secretaria.

Macao 15 de Março de 1864.

NOVA ESCOLA MACAENSE.

SERÃO admitidos gratuitamente, nesta Escola, mais vinte alumnos que se não achem em circumstancias de pagar as suas quotas mensaes, devendo ter já algum conhecimento de primeiras letras.

As pessoas a quem o presente aviso interessar, poderão dirigir-se á Commissão Directora da Escola. Macao 20 de Fevereiro de 1864.

A. MARQUES PEREIRA,
Secretario.

IHAVE this day admitted M^r. C. MILISCH a partner in my firm, and the Business will hereafter be continued under the name and style of

RAYNAL & C^o

M^r. H. EBELL has been authorized to sign the firm per procuration

GUST. RAYNAL.

Macao, 1st January, 1864.

TENHO admitido nesta data como meu socio o Sr. C. MILISCH, e a firma continuará desde hoje em diante sob o nome e estylo de

RAYNAL & C^o

O Sr. H. EBELL é auctorizado a assignar a firma por procuração.

GUST. RAYNAL.

Macao 1.º de Janeiro de 1864.

PROSPECTO.

COMPANHIA DA DOCA DE MACAO.

Capital \$150:000 em 150 acções @ \$1000 cada acção.

Logo que os subscriptores proficam o Capital acima designado, estes serão convocados para hum *meeting*, afim de se fazerem os estatutos, de se nomearem os directores etc., e de se assignarem as escrituras do contrato, ficando os estatutos da doca como os da companhia da Docca de *Hongkong* e *Vampu*, se assim o entenderem, e então se proporá a Compra ao Sur. B. E. Carneiro da propriedade dentro do rio de Macao, situada na Paria Manduco, agora conhecida pela denominação de *Gude de Carneiro* e juntamente as 4 Casas grandes e os 12 gudeons que existem, bem construidos, e o terreno todo que lhe pertence que mede a todo 70,575 pés de superficie, pela quantia de \$45:000

(As casas e gudeons acima mencionados estão seguras parcialmente no valor do \$20:000 com o premio de 14 por cento.)

Existe hum contrato feito para construir a Docca, com a capacidade de receber dentro hum Navio com 205 pés de quilha e 260 pés no todo sendo a entrada da porta de 55 pés, e a largura da porta de dentro do lado de cima de 66½ pés, e no fundo 35 pés agora quasi construida, e poderá acabar-se em 3 ou 4 mezes tendo de fundo nas marés altas 14½ @ 15 pés e nas marés baixas 11½ a 12 pés

..... \$24:000
Machina e bomba posta a servir 5:000
Outras despesas feitas 1:700

Custo total da Docca, Casas etc. 75:700

Se se julgar necessario prolongar o terreno da docca sobre o rio com mais 31 pés de comprimento, o Governo de Macao concede licença para isso, assim como para entulhar um espaço que poderá servir para guardar madeiras e outros utensilios, o qual poderá ter de superficie 205 por 90 pés e o contrato extra para esta obra será

Para estender a docca 31 pés \$5:400
" " mais 20 pés de quilha 3:500
" " entulhar o espaço acima dito 205 por 90 10:300

..... \$19:200

Ainda assim restará huma somma desponivel de \$55:100 que poderá ser applicada para comprar objectos para construção, machinas, e tambem para mandar vir engenheiros etc., e ainda restará bastante para haver um fundo de reserva. O Sur. S. B. Rawling aceita o lugar de engenheiro encarregado pela companhia para dirigir os trabalhos, com a paga de 5 por cento do custo da Docca, pagando-lhe ainda a companhia as despesas de viagens.

Propoem-se que o pagamento das acções serão os seguintes:

25 por cento quanto a companhia estiver formada.
25 por cento, depois de 3 mezes.
50 " " 6 ou 9 mezes (conforme se lhe determinar) desde a data do segundo pagamento.

As acções poderão ser procurados em *Hongkong* aos Srs. S. B. Rawling e Philipps Moore & Ca. e em Macao ao Sur. B. E. Carneiro, os quaes darão tambem as informações necessarias. Macao Dezembro 15, de 1863.

ACHA-SE á venda na loja do abaixo assignado, a vinda pelo ultimo paquete, uma quantidade de Seda preta (lisa e ondedada), roxa e azul (liza e listrada); Collarinhos; Peitos de linho para camizas; Alpaca fina, &c., &c., tudo da melhor qualidade, e por preços commoado.

J. DA SILVA.

Macao, 6 de Fevereiro de 1864.

NA Casa N.º 31, Tarrafete, vende-se Vinho Branco e Tinto da melhor qualidade em garrafas. Macao 7 de Outubro de 1863.

O VAPOR Inglez *Sir Jamesjee Tejeebhoy* fará viagens entre Macao e *Hongkong* regularmente e da maneira seguinte:

De Macao a *Hongkong*—todas as Terças, Quintas e Sabbados.

De *Hongkong* a Macao—todas as Segundas, Quartas e Sextas.

O vapor sahirá d'ambos os portos ao meio dia, e receberá carga, &c., por preço muito rasoveavel

B. E. CARNEIRO.

Macao 3 de Fevereiro de 1864.

ACABA de chegar pelo vapor da mala francezza, e acha-se á venda, na Loja do abaixo assignado, uma grande factura de MERINO preto, branco, e de outras cores, de superior qualidade.

Pela galera Inglez *Pam*, que chegou á *Hongkong* em 30 do mez passado, espera-se receber uma quantidade de bons PRESERVOS de Limerick, CONSERVAS, VINHO DO PORTO e SHERRY.

J. DA SILVA.

Macao 7 de Janeiro de 1864.

O ABAIXO ASSIGNADO annuncia ao publico que, tendo dado maior desenvolvimento ás suas Officinas, acha-se agora ainda mais habilitado para se encarregar de todo o genero de trabalhos typographicos, executados com presteza e nitidez, por preços muito rasoveaveis.

J. DA SILVA.

ESTADO DO MERCADO.

ARROZ.—Fizeram-se varias vendas durante a semana, do chegado de Saigon e Manila, com rebaixa nos preços. Espera-se mais navios, o que deve fazer baixar os actuaes preços, que são: Saigon, \$2.70 inferior, \$2.60. Manila, \$2.70 e 2.90. Siam, \$2.50 e 2.70.

ROTA DE BANJARMASSING.—Houve venda de 100 picos a \$4.70 e 4.80. Procura-se bastante, e falta.

ROTA DO INTERIO.—Vale a \$4 e 4.20. Falta tambem.

ARÉCA.—Preço nominal \$3.50. Não é pedida.

PIMENTA.—Dito \$7.20 e 7.50. Não ha.

ASUCAR.—Chegou ultimamente algum, mas não consta que se vendesse. Existem 3,000 picos do trigueiro, que vale a \$4.60 e 4.70 o pico. Os compradores que tem apparecido offereceram a \$4.50. Do branco, ha pouco: supõe-se que a maior parte foi pelos donos levado para *Hongkong*, por se vender ali mais prontamente, em vista das noticias do norte.

CANELA.—Ha pouca. Pedem a \$16. Houve offertas de \$15.

OLEO DE CANELA.—Venderam-se 20 picos a \$210, e 210.50.

Existem sem venda outros 20 picos.

OLEO DE ANIZ.—Existiam 60 picos que ficaram vendidos a \$147.50. Falta.

Os mais artigos do mercado, sem alteração relativamente ao noticiario da ultima semana.

MOVIMENTO DO PORTO.

Desde 17 e 24 de Março.

ENTRADAS.

- Março 17—Barca franceza *Leubard*—Capitão, Brasmechoc—450 toneladas—de Saigon, com arroz.
- " 18—Escuna dinamarquezza *Frija*—Capitão, J. J. Popp—220 toneladas—de Macassar, com bicho do mar.
- " 18—Barca franceza *Joanna*—Capitão, Marsan—265 toneladas—de Wampu, em lastro.
- " 19—Brigue Inglez *Alicia Annie*—Capitão, Sempson—300 toneladas—de Saigon, com arroz.
- " 20—Barca hamburguezza *Eliza*—Capitão, Bultheind—262 toneladas—de Wampu, em lastro.
- " 21—Brigue hollandez *Jacqueline & Elize*—Capitão, J. H. Krukkenberg—287 toneladas—de *Hongkong*, em lastro.

SAHIDAS.

- Março 20—Barca hollandezza *Santos Liberdade*—Capitão, J. Steigar—209 toneladas—para Samarang, com sapatos e pivetes.
- " 20—Galera pernaua *Cecor*—Capitão, Julius Nissen—499 toneladas—para Callao de Lima, com 317 passageiros chinas.
- " 20—Barca franceza *Felice*—Capitão, Labarbe—297 toneladas—para Saigon, com chá.
- " 23—Brigue hamburguezza *Buenos Ayres*—Capitão, C. L. Kong—162 toneladas—para *Hongkong*, em lastro.
- " 23—Barca hollandezza *Ouvrat*—Capitão, W. J. Jongner—836 toneladas—para Callao de Lima, com 510 passageiros chinas.

NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 24 DE MARÇO.

ENTRADA	APPARELHO	NAÇÃO	NOME	CAPITÃO	TON.	PROVEDENCIA	CONSIGNATARIO	ANCORADÓRO	DESTINO	OBSERVAÇÕES
Junho 25	Barca	Portugueza	Tremelga	G. Marques	371	Singapura	L. Marques	Rio		Á carga
Junho 3	Barca	Portugueza	Elisa		219	Tai-lu-san	M. A. da Ponte	Rio		
" 31	Galera	Peruana	Jullão	Arubarena	751	Hongkong	Lassallete	Rada	Callão de Lima	Com passageiros chinas
Fever. 3	Barca	Peruana	Lima	Castaniola	195	Wampu	B. E. Carneiro	Rio	Callao de Lima	Com passageiros chinas
Março 10	Brigue	Hamburguez	Gustav & Ernest	A. Voight	180	Saigon	Siemssen & Ca.	Rio		
" 11	Barca	Franceza	Marie	Thin	252	Saigon	Ordem	Rada		
" 11	Barca	Inglesa	Bonanza	W. Gilchrist	304	Saigon	Raynal & Ca.	Rada		
" 13	Barca	Hispanhola	Santo Andres	L. Basurto	216	Manilla	B. E. Carneiro	Rio	Manilha	
" 15	Barca	Franceza	Lombard	Brushmiche	450	Saigon	Raynal & Ca.	Rada		
" 18	Barca	Franceza	Joanna	Marsan	265	Wampu	Raynal & Ca.	Rio		
" 18	Escuna	Dinamarquezza	Frija	J. J. Popp	220	Macassar	Raynal & Ca.	Rio		
" 18	Brigue	Ingles	Alicia Annie	Sempson	300	Saigon	Raynal & Ca.	Rada		
" 20	Barca	Hamburguez	Eliza	J. P. Buhrfeind	216	Wampu	Raynal & Ca.	Rada		
" 21	Brigue	Hollandez	Jacqueline & Elize	J. Krukkenberg	287	Hongkong	J. A. van der Hoeven	Rio	Batavia	